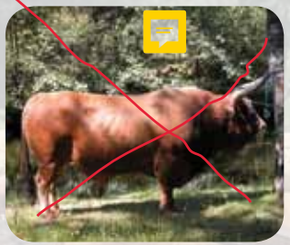
BARROSÃ







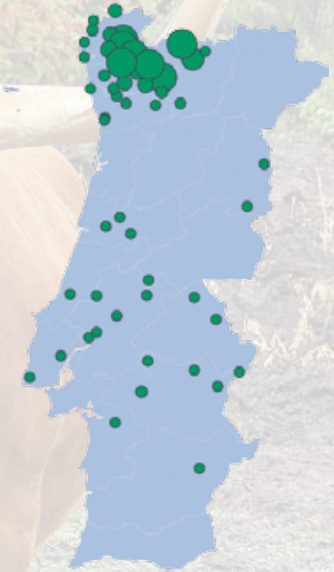






No ano de 2018 ~~constam no Livro Genealógico de Adultos: 1330 fêmeas e 77 machos, em 261 criadores.~~

Área de dispersão dos criadores



Raça Autóctone

Apoio: ruralbit

Ficha técnica: dgav

BOVINOS

História e Evolução

Alguns autores referem a existência, no Norte de África (Vale do Nilo), de animais com características morfológicas semelhantes à atual raça Barrosã, em especial no que se refere à forma, tamanho e espessura dos cornos. Estes animais são normalmente associados à designação subespecífica Bos primigenius opisthonomus (embora também se refira como Bos primigenius mauritanicus e como Bos tauros desertorum), e terá chegado à Península Ibérica através de várias rotas migratórias dos povos norte-africanos. A raça Barrosã poderia, assim ser incluída no tronco mauritânico, tendo como ancestral Bos primigenius mauritanicus (Garcia et al., 1981). Aquele tronco foi descoberto por Thomas na região quaternária do Norte de África, sendo o ancestral paleontológico dos tipos côncavos brevilíneos denominado por Bos primigenius mauritanicus e descrito da seguinte forma: «a nuca era côncava ou pouco saliente; os olhos muito salientes; os cornos compridos e possantes eram situados no cimo da cabeça dirigiam-se primeiro para cima e para o lado, recurvando-se para diante, virando as pontas para dentro e para baixo». Neste contexto, poderá admitir-se que o gado que corresponde a este grupo se tenha instalado na Península Ibérica, provavelmente durante a longa ocupação Moura. Posteriormente, a raça Barrosã terá sido desalojada pelos troncos ibérico e aquitânico, restando apenas um núcleo populacional confinado às zonas planálticas do Barroso, onde permaneceu até hoje (Garcia, 1964).

A raça Barrosã apresenta aspetos morfológicos e histórico-evolutivos muito peculiares, sendo ainda hoje difícil proceder ao seu enquadramento no seio das restantes raças bovinas ibéricas. O aprofundamento da investigação sobre a estrutura genética das populações poderá ser, assim, uma via para o esclarecimento das muitas questões que permanecem por responder.

~~Referência emblemática da bovinicultura portuguesa, a raça Barrosã, distingue-se de todas as outras pela lira alta da sua cornamenta, a sua harmonia de formas e pela famosa e inigualável carne que produz.~~

~~A raça Barrosã é uma raça conhecida pela sua dupla função trabalho e carne, mas é nesta última que ela tem o seu futuro. Assim, a "Carne Barrosã", tem Denominação de Origem Protegida (DOP).~~

~~A raça Barrosã desempenha um papel de extrema importância na agricultura, nomeadamente na agricultura de montanha e não só, pois é com ela que os agricultores conseguem trabalhar a suas pequeníssimas leiras, obter estrume para adubação e valorizar os parcos recursos duma agricultura de subsistência, que só tem sentido pela defesa de um património autóctone e cultural em zonas geralmente de grande pobreza e isolamento.~~

Padrão da Raça

Aspecto Geral - Raça eumétrica, de perfil côncavo e brevilínea, de formas bastante harmoniosas, facilmente reconhecíveis pela sua armação córnea em lira alta, não deixando, no entanto de ter um temperamento muito dócil e um forte instinto maternal. Existe um dimorfismo sexual bastante acentuado, destacando-se nos animais adultos do sexo masculino, o terço anterior mais escuro e nos neutros, ou castrados, a portentosa armação córnea que chega a atingir mais de dois metros de envergadura;

Pele e Pelagem - Pele bastante grossa mas macia, formando rugas, principalmente no pescoço. Nos animais adultos, são também aparentes rugas na região suprapalpebral. Pêlos muito curtos e finos, observando-se pelos mais desenvolvidos no pavilhão auricular e na borla da cauda que é escura. As mucosas das aberturas naturais são escuras. Pelagem castanho-claro tendendo para o cor de palha ou para o acerejado, sendo esta tonalidade mais frequente no Minho. A zona palpebral, a orla envolvente do focinho, a face interna dos membros e a região mamária são mais claras, nunca atingindo o branco. Por vezes surgem manchas mais escuras na zona infra ou supra orbitária, em indivíduos mais fuscos. Geralmente observam-se pelos escuros no debrum das orelhas, na cutidura e na borla da cauda. As manchas da região facial vão-se tornando, por vezes, mais extensas e carregadas à medida que vai avançando o estado de gestação das vacas.

Cabeça - Curta e larga, encimada por forte cornamenta em lira. Fronte quadrada, deprimida ao centro, com pronunciada saliência da região orbitária. Chanfro direito, arredondado e pouco saliente, boca larga, de lábio superior desenvolvido, focinho negro, largo, um pouco grosso, tendendo para o arrebitado. A orla é mais clara sem atingir o branco. Conjunto ocular saliente. Abertura palpebral e pestanas escuras, por via de regra. As orelhas são de tamanho médio, orladas de pelos quase sempre escuros e providos interiormente de outros compridos. Chifres muito desenvolvidos em comprimento e em espessura, de cor branco-sujo, com pontas escuras. Secção aproximadamente elíptica;

Pescoço - Curto, bem ligado à cabeça e à espádua. Barbela muito desenvolvida, pendente sob a garganta, decota-se na origem do pescoço para depois cair largamente no peito, aproximando-se dos joelhos;

Tronco - Cernelha larga e pouco saliente com o costado bem arqueado e peito largo e descido. A região dorso-lombar é medianamente comprida; larga e horizontal; bem ligada à garupa, com ventre pouco volumoso. A garupa é horizontal, larga e comprida, por vezes mais larga do que comprida, com boa largura isquiática. As nádegas são largas, descidas, sub - convexas, com coxas regularmente largas e musculadas, tendo a cauda inserção média, terminada por regular borla de pelos, por regra escuros;

Membros - Membros de extremidades livres pouco desenvolvidas, bem aprumados, pouco ossudos, terminando por unhas escuras, rijas, pequenas e arredondadas;

Sistema mamário - Úbere de tamanho médio, bem proporcionado e com boa implantação, estando revestido de pelos mais claros espessos e compridos.